



O CUIDADO PELA PERSPECTIVA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS

INTRODUÇÃO

A criança e o adolescente que vivenciam uma doença crônica apresentam mudanças no seu cotidiano, o que requer um **CUIDADO CONTINUO** em uma rede de serviços para a manutenção de sua saúde. Estas mudanças podem desencadear em situações de vulnerabilidade, que se refletem nos espaços sociais, especialmente no hospital e nos serviços da atenção básica, pois é necessário que essa população se sinta acolhida e receba um **CUIDADO INTEGRAL**.

OBJETIVO

Descrever como a criança e o adolescente com doenças crônicas percebem o seu cuidado em serviços de atenção básica e hospitalar.

MÉTODO

Esse estudo é um recorte do projeto multicêntrico intitulado **“VULNERABILIDADES DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE COM DOENÇA CRÔNICA: CUIDADO EM REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE”**. Trata-se de uma etapa do estudo com abordagem qualitativa, que está sendo desenvolvida desde janeiro desse ano por meio de entrevistas semiestruturadas. Participaram crianças e adolescentes com doenças crônicas que estiveram internadas em hospitais públicos de Porto Alegre/RS. Como critério de inclusão: ser criança ou adolescente com idade entre 6 e 18 anos, com diagnóstico de doença crônica e ser proveniente do município de Porto Alegre/RS.

RESULTADOS

Coletou-se as informações, até o seguinte período, de 9 crianças e adolescentes com doenças crônicas. A questão norteadora escolhida para a análise no estudo em tela foi: **“Como é para você fazer o acompanhamento da sua saúde na atenção básica ou no hospital?”**. Uma das falas marcantes que foi relatada: — “Me sinto melhor aqui do que em casa, pois me passam uma tranquilidade”. O **ACOLHIMENTO DOS PROFISSIONAIS** é algo que é percebido em todas as falas até o momento, o que torna o **ATENDIMENTO MAIS HUMANIZADO**, além de proporcionar a **INTEGRALIDADE DO CUIDADO**.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A continuidade da etapa apresentada permitirá conhecer o perfil desta população e proporcionará a identificação das principais dificuldades e fragilidades que as mesmas e os seus cuidadores vivenciam no cotidiano da atenção básica e hospitalar. Assim, será possível promover a **QUALIFICAÇÃO DA REDE DE APOIO** para essa população.